

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
FERRERA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 O ALGARVE
 Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 2 de junho de 1912

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes 700 réis
PUBLICAÇÕES
 Na secção de Anuncios
 Cada linha..... 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 25
 Propriedade da empresa de
 O ALGARVE

LEI DA SEPARAÇÃO

N'esta mansa provincia, tão entregue aos labores e onde a acção politica nenhum estímulo provoca, nem mesmo tendo por motivo o abandono dos poderes publicos pelos seus mais instantes interesses, a lei de separação da igreja do estado aqui veio fazer uns reflexos de sua imperfeição e excitar em duas aldeias afastadas um movimento de perturbação d'ordem para o qual a autoridade teve de concentrar attentões.

O motivo das desordens consiste (dizem) em alguns padres terem recebido as pensões, passando por cima d'escrupulos de consciencia e assim abdicarem do sentimento de eligiosidade em que devem manter o seu prestigio perante os fieis!

«Quem não obdece cegamente aos dogmas e, não só dogmas, ás prescripções das autoridades espirituas, que regem as consciencias, sahiu para fóra da Igreja e não tem authority moral para pastorear os seus parochianos!»

Julgamos ser esta a doutrina com que se tem incitado os povos onde affloram as perturbações que se observaram na provincia.

Tudo isto resulta de um mal entendido da resposta á consulta que os prelados do paiz expozeram á Santa Sé, para que estas lhes indicasse quaes as medidas de repressão que elles deviam applicar aos padres que acceitassem as pensões.

Ora é esta resposta tão nitida, tão moralisadora, tão respeitosa da instituição civil, que é de admirar que sobre ella se levantem uma grossa questão religiosa, separando os parochos entre si e alguns d'estes dos seus parochianos e os proprios parochianos!

Disse a Santa Sé, e pela publicidade havida, já não se levantam duvidas ácerca da veracidade:

«Não é conveniente applicar qualquer medida disciplinar contra os padres que acceitem as pensões, por motivo de pobreza, contanto que elles não acatem a lei n'aquillo que ella viola os direitos sagrados da Igreja».

Perante estas prescripções, o recebimento ou não recebimento das pensões não é facto que signifique desobediencia religiosa ou desacato á authority dos prelados ou do Papa.

E' facto fóra da ordem espirital, pertencente consentido em nome do grande principio da conservação individual.

Não tem o padre recursos de outra especie, pelo qual possa occorrer ás necessidades da sua manutenção? Recebe as pensões do Estado e não desobedece aos seus deveres de juramento religioso.

Mas tem-se incutido aos fieis o odio da Igreja áquelles que re-

ceberam as pensões e sobre esses odios o incitamento a actos de incompatibilidade e mesmo de aggressão aos pensionistas.

Aqui a má fé dos dirigentes d'estes incitamentos e n'isto o verdadeiro crime, a falta de respeito á lei civil!

Realmente não se pôde perceber porque motivo um padre com pensão, que tem uma garantia legitima do seu viver e em consequencia da sua pobreza, possa ter menos valor religioso que um padre que por incitamentos e quasi todos bem contrariados, não acceitou a pensão!!

O que tem isto com a fé? A creença nos principios pode acasoa, modificar-se porque ella é pregada por um padre subsidiado ou não pelo Estado?

O que significa o subsidio se não o reconhecimento de uma profissão honesta, em que se adquiriram direitos nos tempos, em que servir a Igreja era tambem servir o Estado?

Em que molestou a sociedade civil a sociedade religiosa na circumstancia de facultar nos servidores da Igreja um bem estar que melhor lhes permite desempenhar funções que hoje já desintessam ao Estado?!

Ha por ventura melhor situação nos padres que ahi andam batedo ás portas dos fieis para serem subsidiados pelas esmolas d'estes?!

Não perde mais o sentimento religioso n'essas exhibições de contribuintes que n'outro tempo pagavam uma congrua dupla ou tripla da esmola, que agora voluntariamente vem prestar ao parochos que desdenha o subsidio?!

Quantas anomalias n'estas questões e como todos andam fóra do bom criterio e da sã conveniencia dos interesses religiosos!

Padres, sim ou não subsidiados, são sacerdotes da mesma creença, propagandistas d'uma fé que alenta a alma dos povos, representantes d'uma instituição historica que registou valiosos méritos na evolução da humanidade!

Não maculem os seus valores com interesses mesquinhos; não preguem odios e rancores que serão a sua ruina e no concerto da sociabilidade tão necessario de oppôr-se ao egoismo e ao individualismo, que secca o sentimento, não cavem mais no abysmo de desordem de errados principios e de inexplicaveis antagonismos!

Civismo e religiosidade são sentimentos que podem marchar a par, sem ligações de subordinacão e ambas no fito do bem estar social.

Não preguem odios e sim o amor, grande laço da finalidade humana.

ECCOS DA SEMANA

AO CHEFE DO DISTRITO

Já não sabemos que dizer para conseguirmos que o sr. Domingos Guero desmanche a obra que abusivamente fez na casa do extincto collegio das Irmãs, na travessa Rasquinho.

Temos appellado para todas as pessoas que julgamos poderem intervir no caso, mas o que é certo é que tudo la está como d'antes.

Não pôde ser; o sr. Domingos Guero, abusando da sua situação de fiel depositario do predio, fez n'elles obras em prejuizo do mesmo e em seu proveito proprio.

Toda a gente honesta e seria de

Faro se indignou com aquelle procedimento; todos pedem que elle se ja obrigado a pôr tudo no seu estado primitivo. Mas os que podem obrigá-lo a isso parece estarem surdos, incluindo o sr. governador civil, a quem ja pedimos que se informasse do caso, e providenciasse para se pôr cõbto áquelle escandalo.

Se se tratasse d'algum desgraçado ja de ha muito que o tinham... enforcado, se força houvesse; mas, como se trata do sr. Domingos Guero, todos se curvam perante a sua vontade omnipotente.

Vamos, sr. governador civil, informe-se bem e depois ponha em acção toda a sua energia, afim de se acabar com esta extraordinaria anomalia.

Que não fique no esquecimento.

O sr. Silvestre

Lá andou pelo norte, em viagem ministerial, o nosso carissimo Silvestre Falcão, ministro do interior.

Foi alvo de grandes manifestações por parte dos povos d'aquellas regiões, que parece desconhecem os actos de justiça e moralidade praticados ultimamente por aquelle illustre ministro.

Muito desejavamos que alguém nos explicasse a razão porque, sendo o sr. Silvestre Falcão do Algarve, ainda não visitou ministerialmente a sua provincia.

Natural era que fosse a primeira a ser visitada.

Não acham? Ou estará s. ex.ª á espera de fazer mais alguma nomeação para então vir colher os applausos dos seus patricios pela forma correcta e imparcial com que tem gerido a sua pasta?

Talvez seja isso, sim, talvez!

Pela nossa parte aguardamos ansiosos a sua visita para tambem antarmos o nosso preito a s. ex.ª.

E elle que bem o merece!!!

A extincção dos cães

Já por vezes aqui temos dito que é preciso acabar de vez com o sistema de matar os cães por meio de bolos, assim como tambem temos pedido que haja o maximo escrupulo na escolha do guarda encarregado d'esse serviço.

Não ha, porém, meio, apesar de tudo, de se conseguir que deixem de se matar brutalmente cães que se reconhece, á simples vista, serem d'estimacão e que, se andam na rua, sem o respectivo dono, é por descuido.

Devem matar-se, é certo, os cães vadios que são os mais perigosos, mas deve tambem haver a maior prudencia n'esse serviço.

Esperamos que o sr. commissario de policia tomará a si a escolha do guarda que deve proceder a esse serviço e que lhe dar'as instrucções que julgar convenientes para evitar a repetição dos casos que se tem dado.

O relógio da cidade

Dissemos ha dias que julgavamos de toda a conveniencia que no Arco da Villa fosse collocado um relógio, visto que é na praça D. Francisco Gomes que passa toda a gente, quer d'aqui, quer de fóra.

Renovamos o pedido e lembramos que talvez se podesse fazer uma torre um pouco elevada, onde fosse collocado um relógio com quatro mostradores transparentes, para as horas poderem ser vistas de noite, e que no cimo d'essa torre poderia ser collocado o aparelho proprio para a telegraphia sem fios o que era de grande alcance, visto a grande quantidade de navios que a toda a hora passam pela nossa costa.

Não tem a camara, bem o sabemos, dinheiro para por si só proceder a esse grande melhoramento, mas talvez o conseguisse por meio d'uma subscripção, para a qual o governo podia e devia concorrer com uma verba um pouco avultada, visto que se tratava tambem d'um melhoramento que interessa á navegação.

Ahi fica o alvitre. Querem aproveitar-o? Mãos á obra, mas sem desanimos, como se costuma fazer com tudo quanto representa um passo no progresso da nossa terra.

E a proposito diremos que a commissão municipal está tratando com um certo interesse do abastecimento d'agua, pelo que é digna de todo o louvor, pois a agua em Faro é o melhoramento mais importante a que podemos aspirar.

Avante e sem recio!

E de mais

Continua sem ter uma collocação aquelle revolucionario do Cinco de Outubro, José Domingos Lopes, nos o patricio, que arriscou a sua vida pela Republica.

Não pede muito, já se contenta com um simples logar na fiscalisação do sello, mas nem isso mesmo tem obtido, apesar de se terem nomeado para esse serviço dezenas d'individuos alguns dos quaes nunca pensaram em ser republicanos.

Se é assim que o governo trata os que concorreram para a implantacão da Republica, como procederá elle com os que lhe foram sempre hostis?

Talvez melhor, quem sabe?

Vamos, sr. da governação, mostrem ao menos a sua gratidão por quem expoz a sua vida para os sr. ocuparem hoje as cadeiras do poder.

Custa tão pouco ser-se grato!..

Turismo

Em Lagos, sob a presidencia do sr. dr. José Ribeiro de Faria e Silva, na sala nobre dos paços do concelho, realizou-se na noite de 24 uma conferencia, cujo tema foi o turismo, pelo sr. engenheiro Vasconcellos.

O conferente expoz, com grande copia de conhecimentos, as vantagens que o turismo pode dar a Lagos; mas para isso é necessario que lhe proporcionemos grande somma de attractivos, como hotéis de primeira ordem, etc.

Encareceu ao mesmo tempo o bello clima do Algarve, que pôde proporcionar uma bella estação de inverno, sendo no final o conferente muito felicitado pela numerosa e selecta assistencia.

Consta-nos estar organizada n'aquella cidade uma empresa para a construcção d'um hotel para 80 quartos, nas condições de conforto e regalo dos modernos hotéis.

Noticias de phantasia

E' absolutamente inexacto que entre o sr. ministro da Inglaterra e o sr. ministro dos estrangeiros se fallasse de tribunales mixtos em Portugal, pois que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos não se prestaria a que se lhe f'lasse em assumpto de tal natureza, nem o ministro da Inglaterra tem estado nos ultimos dias em Lisboa, não se tendo, portanto, avisado, nem ninguem da legação britanica, com o sr. ministro dos estrangeiros.

Tribunales mixtos em Portugal? Nem que estivessemos no caso do Egypto!

Quem se lembrará de taes phantasias?!

Credito predial

O general Pimenta de Castro, que tem applicado os seus estudos ás questões do Credito predial, publicou um folheto em que analisa a situação financeira d'esta companhia durante o anno de 1911.

Accusa prejuizos na importancia de 122 contos e um excesso d'obrigações na importancia de 742 contos que não existia em 1909.

Julga possivel o resurgimento da companhia com diversos alvitres que apresenta e um chamamento de 150000 réis a 150000 réis por acção.

Auditor

O sr. dr. Tavares da Silva, auditor interino (?) nomeado para Faro e que estava para vir tomar posse do seu logar na ultima segunda-feira, segundo affirmaram os jornaes de grande circulaçãõ da capital, adiou mais uma vez a sua vinda, sob o pretexto de não estar em Lisboa o sr. ministro do interior!!! Este cavalheiro está na capital desde a mencionada segunda feira, mas o sr. dr. Tavares da Silva é que ainda se não resolveu a partir!!!

Não parece brincadeira?

Que diz a esta pandega o sr. governador civil?

Então s. ex.ª consente que o troc m?

Sim, porque agora, positivamente, estão a caçar com o sr. governador civil.

Mas o peor é que os processos estão-se a amontoar com grave prejuizo para os litigantes.

E ainda resta saber se o sr. dr. Tavares da Silva vem para ficar ou se... regressa a Lisboa para não mais voltar.

Tudo muito bem!

O padre de Ferragudo

Uma hostilidade sem fundamento a que alguns habitantes d'esta povoação estão promovendo contra o prior d'aquella freguezia por haver requerido e estar recebendo a pensão do Estado.

E por tal motivo alguns fieis não lhe querem ouvir as missas e organisam romarias para ir assistir ás ceremonias religiosas em Estorban ou em Portimão.

Mas o peor não é isto!

E' que, entre tumultos, pretendem que as portas da igreja não se abram para os outros fieis, sem hostilidade ao prior, lhe oçam as orações!

No empenho de conciliar aquellas alminhas tão desviadas do preceito questão de quem devem acatar as instituições do seu paiz foi no domingo passado com quatro policias aquella povoação o sr. Antonio Paulino de Andrade governador civil do distrito que mal ou bem la conseguiu fazer abrir a porta da igreja uns minutos enquanto alli esteve.

Mas depois a questão de não quererem as missas do prior ficou do mesmo modo no seu aspecto irritante!

Julgamentos de conspiradores

Não podem ser applaudidas por pessoas de bom criterio as manifestações feitas por alguns populares nos tribunales onde tem sido julgados alguns conspiradores, que foram absolvidos.

Mal do paiz onde a justiça não tiver um exercicio livre e onde as multidões ignaras pretenderem impor-se ás decisões dos tribunales.

Uma carta do nosso ministro em Londres, sr. Teixeira Gomes

O nosso illustre comprovinciano sr. Manoel Teixeira Gomes que com tão alto criterio tem desempenhado o logar de ministro de Portugal junto do governo inglez, fez publicar nos jornaes de Lisboa a seguinte carta, que por interessante queremos deixar nos nossos registos:

Um compatriota e amigo, de passagem por Londres, perguntou-me se conhecia alguma referencia desagradavel feita na imprensa portugueza á minha missão diplomatica; e, como lhe respondesse negativamente, encarregou-se, para meu esclarecimento, de obter o numero de O Commercio do Porto, de 17 de março do corrente anno, que hoje me chegou ás mãos e onde, n'um folheto assignado pelo sr. Carlos Malheiro Dias, deparei com o que segue:

«desmentindo assim mais uma vez a fama da inutilidade e incuria que haviam grangeado as missões diplomaticas da monarchia e os seus chefes: um dos quaes—o de Londres—já depois de proclamada a Republica, pôde testemunhar generosamente a sua influencia ao actual ministro, sr. Teixeira Gomes, auxiliando-o a occultos n'um lance difficilissimo»

O que sei dos meus patricios inspira-me o temor de que semelhante asserção consiga ser tomada a serio por alguns d'elles, mas grato a sua absoluta insensatez.

E' obvio que difficilmente se encontraria situação mais inverosimil do que essa onde se põe o Marquez de Soveral, estrenuo e confesso, a collaborar com o representante da Republica Portugueza. Um qualquer outro paiz tal asserção provocaria o riso ou a indiferença; em Portugal, porém, ella será aproveitada e explorada, no sentido que certamente o sr. Malheiro Dias, ha deus, para provar quanto é grande a influencia politica do conspirador monarchico Marquez de Soveral em Inglaterra, e insignificante a acção do representante da Republica.

Affigura-se-me portanto opportuno de clarar que o ministro da Republica Portugueza em Londres, nunca delegou fosse em quem fosse o encargo de tratar e resolver as numerosas e delicadas questões de que foi incumbido pelo seu governo; que jamais consentiria que alguém o substituisse no desempenho d'essas incumbencias estando elle no exercicio das suas funções; que não accitaria em qualquer conjunctura a collaboração de pessoa que lhe não fosse delegada pelo seu governo para esse fim; e que não conhece, nem falou nunca, ao Marquez de Soveral, com quem não teve, directa ou indirectamente, antes ou depois da queda da monarchia, relações de especie alguma.

Devo acrescentar que a correção individual de manter relações politicas com quem se encontrasse na situação de conspirador contra instituições officialmente reconhecidas—e devo dizer mais, com vista aos patriotas que se comprazem na creença do contrario, que Portugal é que dá importancia aos seus representantes e desde que o Marquez de Soveral deixou de representar o nosso paiz, a sua importancia politica na Inglaterra reduziu-se a zero—ou menos de zero, se considerarmos a cautela, prudencia e humildade com que deve proceder quem na Inglaterra conspira.

E' preciso ignorar totalmente o modo como aqui se tratam os assumptos diplomaticos, para imaginar a possibilidade do Foreign Office admitir ou consentir qu'outra pessoa, que não seja acreditada pela potencia que representa, se intrometta na solução d'esses assumptos, e tudo quanto o sr. Malheiro Dias aventou ainda se caso as suas elucubraciones politico romancescas tivessem repercussão fóra do paiz—mas desagradaavel para o dignissimo ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra do que para o proprio ministro da Republica portugueza em Londres.

Pedindo a v.ª a fineza de publicar esta carta no seu jornal, subscrevo-me com a maxima consideração.

De V. etc.

M. Teixeira Gomes.

Contra a debilidad

Recomendamos a Farinha Pectoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo acção pôde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

POSTAES ILLUSTRADOS

Editado pela antiga e acreditada typographia Seraphim, d'esta cidade, acaba de ser posto á venda uma linda colleção de dez novos bilhetes postaes illustrados, a cores, representando diversos pontos de Faro.

Agradecemos a colleção que a casa Seraphim teve a amabilidade de nos offerrecer.

A companhia de electricidade de Faro

O embuste é a arma predilecta de que se servem os trapaceiros para fazerem o seu jogo de scena no palco da trappalhice, onde sagazes macacos por bem combinados entre os pretendem enganar o publico, para quem escrevem, d'uma forma tão grosseira que causa tedio.

Affirma o defensor officioso do sr. Magalhães que ninguem acceitou a oferta d'este sr. e seus consocios da cendencia, digo, venda do material da empresa de electricidade de Faro pelo preço do custo.

Quem descuidado, desprevenido, desconhecendo as manhas dos escribas que cultivam por diletantismo as grandes patranhas que ahi apparecem, facilmente acredita nos refalsados embustes que lhes atiram como sendo moeda de bom quilate.

Quando aqui fizemos a critica da luz fornecida á cidade que a commissão municipal, pelos constantes desarranjos que ahi se deram, resolveu applicar á companhia concessionaria multas na importancia de setecentos e tantos mil réis, pediu o sr. Magalhães a alguém para que puzessem ponto no assumpto, pois que estava resolvido a passar a concessão e o material da companhia a qualquer pretendente; porém, tudo isto não passou de palavrado, d'um sport, pois que ao sr. Magalhães não convem passar um negocio que lhe rende, sem nada fazer, nem perceber, cem mil réis mensaes, motivo pelo que o sr. Magalhães não fez nem fará uma offerta em condições accetaveis.

Tudo o que o defensor do sr. Magalhães disser em contrario do que deixamos exposto é redondamente falso, como tudo quanto vem da procedencia e inspiração do sr. Magalhães e do seu creado, digo, do seu defensor officioso.

Ha mais tempo deviamos ter dado este formal desmentido á ultima das ignobes affirmativas do defensor do sr. Magalhães, mas tivemos de esperar um pouquinho para com toda a segurança lhe poderemos dizer—mentite!

Fazendo da mentira base para os seus falsos argumentos, ouso o defensor do sr. Magalhães afirmar com aquella descaro que lhe é peculiar, que, pelo respectivo arrematante foi offercida ao sr. Magalhães a transferencia para este da arremataçãõ do fornecimento de energia electrica á cidade de Beja.

Convencidos dos habitos e phantasias do tal defensor, desconfiamos logo da veracidade da noticia e tratamos de colher informações seguras sobre a oferta do concessionario dizendo-nos uma carta que temos presente e que depositamos na redacção d'este jornal á disposição de quem a queira ver. Posso affirmar-lhe que o concessionario que esta assigna, não offerceu absolutamente a ninguem a concessão de Beja.

É quem tem o desplante de fazer tão falsas affirmativas que se atreve a chamar-nos detractor emérito!..

OCTAVIO DINIZ.

JOAO CARLOS GOMES MASCARENHAS

ADVogado

CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Liga Nacional de Instrução

NUCLEO DE FARO

Movimento da caixa até 30 de abril de 1912

Saldo do mez anterior..... 188230

Cobrança do mez..... 195750

Saldo do mez..... 2075080

Pagamento a uma professora e dois ajudantes..... 160000

Pagamento de agua, limpeza de candieiros, giz, etc.... 920

Pagamento ao cobrador..... 28970

Saldo que passa para o mez de agosto..... 1880000

2075080

Faro, 30 de maio de 1912.

O Presidente, Miguel Ortigo,

O Tesoureiro, Branco e Brito,

O Secretario, Miguel Ortigo,

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulaçãõ na nossa provincia.

Excursão de estudo a Lisboa da 7.ª classe de sciencias

Notas e impressões

IV

Acompanhados pelos srs. Lobo da Costa, illustre professor de Ciencias Naturaes e Quimicas, e Germano Rocha, fumo no dia seguinte á Escola Politecnica, atalmente faculdade de Ciencia, onde visitamos o jardim Botânico e o Laboratorio de Fisica.

O jardim da Escola Politecnica é um dos melhores, ou talvez o melhor de Portugal, pela enorme variedade de especies que contem

Não tem aquella disposição harmoniosa do jardim Botânico de Coimbra, em cuja mata o ano passado tantas tardes passamos a ouvir a misteriosa sintonia das coisas, aquele como que vozear occulto dos seres vegetaes, em cuja copa o passarêdo chilreava saltitando na meiguice estonteante de procurar a felicidade— a felicidade dos passarinhos que reside na dopura do ramo onde embalam os seus amores.

O jardim Botânico de Lisboa, no seu rumorajar suave, fez-nos recordar Coimbra, esse ninho melancolico de poetas e rouxinóis, onde á noite, sob a cúpula estrelada do céu cor de safira, as guitarras soltam loucos gemidos, suspiros d'amor que se casam harmoniosamente com o marulhar nostalgico do Mondego.

Ha no nosso espirito como que uma forte tendencia para a Recordação, que faz com que tenhamos sempre saudades do Passado, embora o presente seja melhor.

Quantas vezes, no meio d'um baile, no rodopiar estonteante d'uma valsa, ou n'uma ceia alegre com os amigos, entre o tinir cristalino dos copos, o nosso espirito não se aparta de nós, para ir vaguear pelo Passado?!

Quantas vezes, rodeados de alegria, nós não nos sentimos invadir pela Saudade, que nos entristece sem sabermos porque?!

Misterios do espirito, morbidez paucica que não sabemos explicar.

E é então nos sitios em que a Natureza se mostra mais exuberante, mais esplendorosa, que a tendencia para a Saudade mais se manifesta.

Ali, no jardim Botânico, ante uma moita de flores brancas, como as almas das virgens que fantasiavam para nossas esposas, porque todas as creanças têm sonhos d'amor embora nunca tivessem amado, quanta saudade não sentimos d'outras flores brancas que já tinhamos visto, quer retratadas na alvura immaculada dos dentes das amadas que em sonhos possuimos, quer nos brancos cabelos dos nossos avós que em pequenos nos contavam historias, lendas de principes e moiras encantadas, e cabriolavam conosco escarranchados no pescoco?!

E quantas vezes, ante as petalas entreabertas dos botões e ante as rosas coloridas, nós não nos recordamos dos labios sanguineos e das faces encarnadas da creança, como nós, que nos seduz, que nos anima com os raios fêbrios do seu olhar divino, porque todas as creanças são poetas e todos os poetas têm a sua estrela, a sua musa, quer ela tenha existencia real, ou seja apenas um produto diáfano dos sonhos!

Mas lá me ia eu embrenhando muito na descrição do que senti; tenho ás vezes d'estas pieguices de tentar descrever as impressões do espirito, do que peço desculpa aos leitores de O Algarve e aos seus illustres directores, que tão generosamente puzeram a minha disposição as colunas do seu jornal.

O sr. Lobo da Costa vai-nos dando lições de Botanica, classificando e comparando as diferentes especies, falando-nos da estrutura, da morfologia, da reprodução dos vegetaes e fazendo-nos notar que a principal diferença entre plantas e animais está na absorção do carbono, que os vegetaes extraem directamente da atmosfera, ao passo que os animais o vão buscar ás plantas.

Seguidamente ao jardim, entramos no majestoso palacio da Escola, onde o sr. dr. Almeida Lima, sabio lente da faculdade de Ciencias de Lisboa, nos esperava no laboratorio de Fisica para nos dar uma interessantissima lição sobre o raio X e a fiação electrica, que ele obteve com a bobina de Ruhmkorff, auxiliado pelo sr. Sena, assistente da cadeira de Fisica n'aquella faculdade.

Depois d'esta lição o sr. Almeida Lima foi-nos mostrar o museu de Fisica da Escola, onde existem numerosos e interessantes aparelhos.

Ao outro dia, sexta-feira, tencionavamos dar um passeio a Cintra acompanhados pelo sr. Villamariz, mas o mau tempo não o permitiu, infelizmente, porque esse passeio, alem de muito instrutivo, ser-nos-hia muito agradável.

Visto isto resolvemos ir ao jardim zoológico e Campo Grande, apesar d'uma chuva branda e fria que nos incomodava.

Depois de termos admirado a grandissima variedade de animais que ha no jardim zoológico, especialmente macacos, entre os quais ha tipos verdadeiramente patuscos, permitia-se-me o termo, dirigimo-nos para o Campo Grande em cujo lago vemos algumas voltas n'um dos agradáveis barquinhos que ali ha para alugar.

No sabado, juntamente com o sr.

Roche, fomos ainda ao Arsenal ver algumas dependencias que da primeira vez não tinhamos visto, e entre ellas a officina de galvanoplastia onde o seu director, o sr. tenente Pereira da Silva, cavalheiros mente nos explicou o que ali se fazia, niquelando alguns objectos para nós vermos.

Depois d'isto dirigimo-nos a Belem, acompanhados pelos srs. Rocha e Lobo da Costa, onde visitamos a fabrica do gaz.

Como os leitores sabem, a materia prima empregada na fabricação do gaz illuminante é a hulha, que para isso sofre uma distillação secca em retortas de barro refratario, dispostas horizontalmente, em duas ou tres ordens sobrepostas, em um forno aquecido por coque.

Das retortas sai o gaz bruto que, passando por uma longa e por um tubo vertical, se vai lavar no burrilete onde perde os productos mais solúveis e mais volatéis com que ia misturado, e d'onde sai para o resfriante—uma serie de tubos circulares onde é resfriado.

Depois d'esta depuração fisica, ainda o gaz sofre uma depuração quimica, que tem por fim liberta-lo das impurezas prejudiciaes—ácido sulfúrico, anhidrido carbonico, carbonato de amonio, etc.—que abandonam o gaz quando d'este se faz atravessar a mistura de Laming, contida nos depuradores—caixas de ferro fechadas hidraulicamente.

Seguidamente o gaz vai para os contadores, d'onde sai para os diferentes gazometros.

Junto á fabrica o gaz, enegrecida pelo fumo, eleva-se soberba a Torre de Belem, magnifica pelas maravilhas que evoca.

Foi d'ali ou perto d'ali que Vasco da Gama embarcou com os seus companheiros para a India, nessa ancia avassaladora do espirito para descobrir o Misterio, para illuminar as trevas—essa ancia que é a principal alavanca da Ciencia.

Deixamos a fabrica do gaz e fomos visitar a fabrica de gelo e chocolates da companhia «Frigor», onde, depois de nos ter mostrado todas as dependencias da fabrica e de nos ter apresentado o mais antigo operario da companhia—um burro já muito velho—o gerente da fabrica teve a gentileza de oferecer a cada um de nós uma caixa de dropses.

(Continua).

AGOSTINHO JUNIOR.

FREderICO Córtes MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinaes e clinica infantil CLINICA GERAL CONSULTAS—Da 1.ª a 3.ª da tarde. Rua do Repouso—FARO

VIAGENS DE RECREIO E ESTUDO

Entrou em vigor desde 1 de junho, a nova tarifa especial combinada para viagens de recreio, ida e volta, em grupos pelos comboios ordinarios ou em especies, tarifa destinada a desenvolver as excursões de recreio e estudo no paiz.

Para os grupos, cujos minimos são fixados, os preços são metade dos da tarifa geral e cada rde, em todas as classes, e para os comboios especies, os seguintes por passageiro e kilometro a percorrer: 9 réis em 1.ª classe, 6 em 2.ª e 4 em 3.ª, com cobranças minimas, por comboios e linhas a percorrer.

Os pedidos para estas viagens serão feitos com antecedencia de 48 horas, para as viagens em grupos, e com 6 dias, pelo menos, para os comboios especies.

Consultorio Cirurgico-dentario DE HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Obturações a ouro e a porcellana. Dentaduras sem placa (Bridge-York). Apparelhos para correção dos dentes e maxillares.

PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA FARO

Exportação de vinhos para a Alemanha.

Foi recommendado a todo o pessoal aduaneiro que os certificados de origem e pureza dos vinhos portuguezes que se destinam a Alemanha, deverão conter sempre as seguintes indicações: Designação em separado do peso de cada uma vasilha pertencentes á mesma remessa;

Referencia á cor, o anno do fabrico, assim como ao addicionamento eventual de açúcar;

Outrosim se recommenda que os certifiçados bilíngues sejam preenchidos sem erros nem lacunas, como amudadas vezes acontece, facto este de que se queixa a legação d'aquelle paiz.

NOTICIAS VARIAS

Partiu para Cintra o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meretissimo juiz de direito n'esta cidade.

—Esteve em Faro o sr. dr. Mexia de Mattos, conservador do registro predial em Silves.

—Está melhor, tendo já dado uns posséis, o sr. Adriano da Cruz Leiria, ex-contador d'esta comarca.

—Partiu para a capital com sua familia o sr. Manuel de Jesus Belmarço.

—Veio a Faro o sr. Delegado do Procurador da Republica, em Loulé.

—Retirou para Lisboa o sr. tenente-coronel Rodrigo d'Alboim Ascensão, nosso patriota.

—Partiram para o Alemtejo os srs. José de Souza Uva e Manuel da Silva Barreira, importantes proprietarios em S. Braz d'Alportel.

—Esteve em Faro, de visita a sua familia, o sr. Antonio Pedro Leiria, contador na comarca de Villa Real de Santo Antonio.

—O sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo d'esta diocese, ministrou na quinta-feira a primeira communhão ás creanças, na igreja de S. Luiz, em Lisboa.

—Tem-se agravado os sofrimentos do illustre poeta Balthão Pato que está retido no leito no seu retiro da Trafaria.

—Partiu para Portalegre em visita á sua filha, casada com seu irmão o sr. Augusto Paiva d'Andrade, recebedor n'aquelle concelho, o sr. Abilio Paiva d'Andrade, de Villa Nova de Portimão.

—Na Roumania e em Bucarest, onde está o barytono algarvio Alfredo Andrade Mascarenhas, fez um tremor de terra no dia 26, que alarmou a população d'aquelle paiz.

—O nosso comprovinciano, o capitão d'infanteria, instructor de gymnastica e esgrima na escola de guerra, sr. Antonio Vaz Velho da Palma, pediu licença para assistir em Sto. Kolmo aos jogos olympicos que ali vão celebrar-se.

—Teve uma syncope na sessão de terça-feira da camara dos deputados o sr. dr. João de Menezes, retirando-se para sua casa.

—Foi determinada a baliagem do sitio, onde se afundou a canhoneira Faro, enquanto não se proceder á destruição do casco.

—O rendimento do caminho de ferro do sul e sueste durante o periodo de 1 de janeiro até 20 de maio attingiu a cifra de 683.307\$445 réis ou seja mais 109.004\$710 réis que em igual periodo do anno anterior.

—Foi aberto um credito especial no ministerio das finanças a favor da marinha, de 2.100\$000 réis para pagamento dos prejuizos soffridos pela guarnição da canhoneira «Faro».

—A companhia Taveira partiu na quarta-feira para a Brazil.

—O ministro de Hespanha querelou o jornal O Socialista, de Lisboa.

—Está em Lisboa, onde foi chamado oficialmente o sr. Lobo da Costa, professor do lyceu d'esta cidade.

—Foi nomeado conductor de 2.ª classe da direcção fiscal dos caminhos de ferro de Benguella o sr. Arthur Judice da Costa Carneiro.

—Regressou de Lisboa á sua casa em Portimão o sr. dr. Ernesto Cabrita, que fora chamado em conferencia para o Conde de Silves.

—Foi expedida pelo ministerio da marinha uma circular a todos os departamentos maritimos, capitarias e delegações, determinando que seja concedido um prazo de seis mezes para ser posto em vigor o decreto que obriga os navios mercantes a terem um determinado numero de embarcações para o salvamento de passageiros e tripulação, em caso de sinistro.

—Foi transferido para Castello Branco, o sub chefe fiscal dos impostos de Távira, Antonio de Deus Pinto de Almeida.

—A direcção geral de saude abriu concurso documental, por 30 dias, para o provimento do lugar de guarda-mór da estação de saude de Villa Real de Santo Antonio. Sómente serão admitidos os medicos do serviço de saude ou medicos habilitados com o curso de medicina sanitaria.

—No hotel Viola, na Praia da Rocha, n'um dos passados domingos foram servidos 28 jantares a visitantes d'aquella praia.

—O sr. Virgilio Rodrigues de Passos foi exonerado do lugar d'ajudante do posto do registro civil em S. Braz d'Alportel e foi nomeado para este lugar o sr. Antonio de Passos Chaves.

—Foi dado o parecer da Commissão de Pescaria para o novo lançamento d'uma armação d'atun no sitio de Cabeça do Velho na costa de Villa Real de Santo Antonio.

—Por queixa apresentada pelo inspector do circulo escolar de Silves, foi condemnado em multa, custas e sellos do processo o vice-presidente da junta de parochia da freguezia da Mexilhoeira Grande, por se ter recusado ao cumprimento do artigo 13.º do regulamento de instrucção primaria em vigor.

—Com sua esposa e filhos instalou-se na Praia da Rocha o sr. Pedroso de Lima, capitão do porto d'aquella villa.

—Foi promovido a primeiro official da inspecção de finanças d'este districto o sr. Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes de Avellar.

—Partiu bontem para Portimão e d'ali segue para sua casa em Villa Nova de Gaya o sr. João Correia Pontes e sua esposa.

O sr. dr. Távares da Silva é novamente esperado n'esta cidade na terça-feira. Será d'esta?

—O dr. Antonio Guerreiro Faleiro, que estava em Abrantes exercendo o lugar de juiz d'aquella comarca, viu-se forçado por agravamento dos seus soffimentos a recolher com licença á sua casa em Beja.

—Regressou de Lisboa o sr. José da Piedada Correia, inspector do circulo escolar de Faro.

—A esposa do sr. Henrique Borges, habil cirurgião dentista com consultorio n'esta cidade, deu á luz uma creança do sexo masculino.

—As nossas felicitações aos paes e avós do recém-nascido.

—Esteve hontem em Faro o sr. major medico Joaquim Perez, de Távira.

—Perante a sociedade das Sciencias Medicas, o nosso illustre comprovinciano dr. Sant'Anna Leite, medico na capital, fez a exposiçáo de um caso de laringotomia, apresentando um doente que não podia articular palavra e hoje falla claramente.

—Está em Abrantes o negociante de cortiças da freguezia de S. Braz d'Alportel sr. Francisco Viegas Calçada.

—Regressou á sua casa em Távira o sr. Antonio Pereira Vasconcellos, que estava em Lisboa.

—Em uma notavel conferencia na Associação Commercial de Lisboa, o senador Thomaz Cabreira desenvolveu um plano financeiro que obvia á existencia do deficit, pela creação de receitas novas a par do desenvolvimento das riquezas publicas.

—O primeiro tenente de marinha sr. Coutinho Garrido, que esteve n'esta cidade em serviço da esquadra, assumiu o cargo de sub chefe da 1.ª repartição da Majoria Geral da Armada.

—A sr.ª D. Maria Vieira Judice Bustorff Silva pediu em casamento para seu filho, sr. Joaquim Judice Bustorff Silva, a sr.ª D. Bertha de Sampaio Vieira, filha mais velha da sr.ª D. Ignez Sampaio Vieira e do sr. Ignacio d'Araujo Vieira.

—Implicado n'um roubo feito aos seus patrões em Marvila veiu para o Algarve com uma amante um tal Manoel dos Santos que é dito ser natural d'esta provincia.

—Tas declarações foram ministradas por sua mulher legitima á policia.

—Os direitos d'importação que o petroleo paga nas nossas alfandegas tem um valor triplo do seu custo na America onde é extrahido.

—O nosso comprovinciano sr. dr. Francisco Judice Fomoso foi nomeado governador civil substituto do districto de Coimbra.

—O ministro do interior enviou para Loanda, no paquete Beira, 84 vadios colhidos nas rugas de Lisboa.

—Tem vindo melhores noticias da doença da dona do hotel Viola da Praia da Rocha, o que estimamos.

—Os Armazens Grandella mandaram de presente ao presidente da Republica China 4 caixas de champagne de Lamego.

—O sr. Antonio Martins Calçada, de S. Braz d'Alportel, está em Crato tratando dos seus negocios de cortiça.

—Regressou ao Tejo o rebocador Berrio, não tendo encontrado na nossa costa as chalupas lagosteiras francezas, que se dizia andarem a pescar empregando a dinamite.

—Esteve em Lisboa o sr. Caieiro da Silva, chefe da estação de Casa Branca, nos caminhos de ferro do sul e sueste.

—Foram exonerados o juiz de paz do districto de Olhão e o escrivão do de S. Thiego, comarca de Távira, srs. João Marçal da Fonseca e Raul Augusto de Souza.

—No theatro Chalet Bejense realisou-se na quinta feira um espectáculo promovido pela academia de Beja, cujo producto se destina a occorrer ás despesas com a visita escolar d'aquella academia a Faro.

—A direcção geral das colonias mandou imprimir bilhetes-postaes com o fim de communicar aos interessados a resoluçáo das petições que até agora só podiam conhecer indo ao ministerio e perdendo por isso bastante tempo. E' esta uma bella medida e de grande vantagem para os peticionarios; mas é necessario que elles deixem indicados os seus endereços.

—O sr. José dos Reis, distribuidor supra numerario do concelho de Loulé, foi promovido no lugar de distribuidor rural do mesmo concelho (giro de Boliqeime).

—Esteve em Beja o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

—O ministro da marinha vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei concedendo a pensão vitalicia de 35\$000 réis mensaes á viuva e cinco filhos do fallecido machinista da canhoneira «Faro» Francisco Maria Antunes.

—Parece que algumas camaras municipaes continuam a exigir pelas afecções de pesos e medidas as antigas taxas dobradas para as medidas toleradas e já de si excessivas.

O publico não pôde ser obrigado a tal pagamento. O decreto de 20 de abril de 1911 é clarissimo: o que se levar a mais é abuso.

A tabella é em resumo a seguinte: Metro, 20 réis; 50 kilogrammas, 80 réis; 20 e 10 kilogrammas, 40 réis; 5 kilogrammas, 30 réis; 2 e 1 kilogrammas e 500 grammas, 20 réis; 250, 200, 125, 100, 50, 20, 10, 5, e 2 grammas, 10 réis, 50 litros 100 réis; 20 litros, 30 réis; 10 litros, 20 réis; 5 litros, 15 réis; 1 litro, meio litro, um quarto de litro, 2 decilitros, um oitavo de litro, etc., até um centilitro, 10 réis.

A CAMARA MUNICIPAL DE FARO E A COMPANHIA DE ELECTRICIDADE

CONSIDERAÇÕES

A commissão administrativa do municipio farense, querendo, ha tempo, justificar a sua negligente attitude, perante os justificaes abusos da «Companhia arrendataria do exclusivo da illuminação electrica em Faro», para com o publico, fez publicar na imprensa a copia do contracto de arrendamento celebrado entre a camara municipal de Faro e o sr. Francisco de Sousa Magalhães, com parte com a camara no referido contracto e cedente do mesmo á actual companhia exploradora, da qual o referido sr. Magalhães é a alma, para da leitura d'esse contracto os municipes farensees concluirem que ha n'elle alcavalas que tohem a acção legitima da camara sobre a companhia!...

...Puro engano!!...

Como qualquer mortal li o contracto e essa leitura despertou-me a curiosidade de fazer á commissão administrativa do municipio, umas ligeiras considerações sobre a natureza do contracto e outras tantas, não mais insignificantes perguntas sobre as condições do mesmo contracto.

São ellas:

Primeira.—Ao tempo do contracto estava o sr. padre João Ignacio Távares, legalmente investido nas respectivas funções para poder celebrar esse contracto em que o mesmo sr. representava o municipio? Consta essa investidura do respectivo livro de actas da corporação ou em queção?

Segunda.—Para a celebração do contracto antecederam os preceitos do concurso que a lei prescrevia para taes actos? (codigo administrativo de 4 de maio de 1896).

Terceira.—Celebrado o contracto seguiram-se os tramites legais para o torn ar diffinitivo?

Para a celebração do contracto provisorio parece que se procedeu, em parte, d'harmonia com as condições prescriptas no respectivo codigo de 1896, porque diz o artigo 55, sob cuja doutrina foi elaborado o referido contracto:

Não são executorias sem approvação do governo, por meio de decreto integralmente publicado na folha official, as deliberações municipaes:

1.ª etc.—2.ª etc.—3.ª etc.

4.ª Sobre contractos, concedendo, com previa hasta publica, o exclusivo de illuminação ou de abastecimento de aguas, para beneficio de qualquer povoação do municipio, quando não importem restricção ou limitação do direito de propriedade particular ou do estaco, sendo ouvida a procuradoria geral da coroa e publicando-se na folha official o theor dos mesmos contractos.

Leram? Pois a approvação do governo, por meio de decreto integralmente publicado na folha official,...

entendeu a camara que era a consulta da procuradoria geral da coroa, visto que só d'isso faz menção no seu contracto.

Da theoría do n.º 4, conclue-se pois, que a camara podia fazer concessão do exclusivo da illuminação electrica que não restringisse ou limitasse o direito de propriedade particular... E, sendo assim, como foi que a camara no seu contracto concedeu o fornecimento do exclusivo da luz electrica para a illuminação publica e particular?

restringindo assim a propriedade particular que lhe não pertencia?

Ora o que ficou dito, referido na lei citada, intende-se para a celebração do contracto provisorio que é como quem diz: antes de o celebrar, consultar a procuradoria geral da coroa, á vista do theor do respectivo contracto, para ser concedida auctorisação de propor ou aceitar.

Seguiu a respectiva municipalidade estes preceitos? E' de presumir que sim, entretanto a actual commissão administrativa responderá ao publico!...

Mas... ha mais...

«Um contracto celebrado por uma camara, e em que se estabeleceu um exclusivo, para ser valido, precisa de approvação do poder legislativo, pois, constituindo os monopólios uma excepção ás leis geraes, que permittem e garantem a liberdade de industria, só aquelle poder legislativo é competente para se estabelecer ou consentir d'esse estabelecimento» (Port.º de 6 de julho de 1876—col. official de leg. port.º pag. 221 = rev. de leg. e jur. 1.º anno, pag. 478—rep. jur. port.º, 3.º vol. pag. 100).

De todo este arrasado conclue-se, admitindo a hypothese de que as entidades que entraram n'este assumpto estavam legalmente investidas, que a camara seguindo todos os preceitos apontados, quer para a celebração do contracto provisorio, quer para o tornar diffinitivo, podia conceder o exclusivo da illuminação publica... da illuminação publica apenas... e nunca da illuminação particular, como consta da condição primeira do respectivo contracto.

Se a camara seguiu os preceitos exigidos, se pediu as respectivas auctorisações para realizar esse contracto, elle está nullo na parte que diz respeito á concessão do exclusivo da illuminação particular... se não seguiu todos os preceitos... se não pediu ás competentes auctorisações, quer-me parecer que está nullo no todo!...

E para aquelle que vendem ou transaccionam aquillo que lhes não pertence, o codigo civil é bem explícito!...

Apontados estes factos, resta á commissão administrativa do municipio fa-

rense, consultar as auctoridades competentes, para averiguar da legitimidade do respectivo contracto.

Para não passar mais a attenção do leitor, opportunamente entrarei na apreciação das condições do citado contracto e depois... o que se seguir.

Faro, 31 de maio de 1912.

Jota da Silva.

FESTAS DA CIDADE

Na sexta-feira, pelas 8 e meia da noite, reuniram o convite do presidente da commissão municipal, na sala das sessões, grande numero de individuos d'esta cidade a fim de se resolver se devem ou não realisar-se as festas da cidade.

Foi nomeada uma grande commissão para tratar do assumpto, que reunhe hoje pelas 14 horas.

CONTRA A DEBILIDADE E PARA SUSTENTAR AS FORÇAS

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Perfumaria Perfumaria Perfumaria NA PHARMACIA A. F. ALEXANDRE Praça D. Francisco Gomes FARO

CONTRA AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS Pelo ministro da justiça foi enviada a todas auctoridades administrativas e judicias, uma circular acompanhada de exemplares do catalogo dos jesuitas portuguezes em 1910, conforme ao original encontrado na casa do noviçado do Barro, e chamando a attenção das mesmas auctoridades para o exacto cumprimento do decreto de 8 de outubro de 1910, de forma a evitar toda a tentativa de instalação ou permanencia, em Portugal, de qualquer congregação religiosa e em especial de jesuitas.

Carreira de tiro em Faro

Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil que se realisou no dia 26 de maio de 1912:

A 100 metros, deitado, o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 38 pontos.

A 200 metros, deitado, o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 32 pontos.

A 300 metros, deitado, o sr. Olimpio Centeno Mendonça, com 33 pontos.

A 400 metros, o sr. Raul da Silva Duarte, com 23 pontos.

Carreira de Tiro de Faro, 26 de maio de 1912.

O director da carreira, Francisco José de Barr. s. Tenente de infantaria 4.ª

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophthalmologia e Paedriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes. Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

Rua de Santo Antonio, n.º 6

FARO

Theatro Circo

Realisou-se na terça-feira, n'este theatro, a recita promovida pela guarnição da canhoneira Lurio, em beneficio do fundo de defeza naval.

O programma, que era vasto, foi cumprido á risca, com um desempenho muito regular, que a todos deixou satisfeitos.

PROCURAL

Está publicado e em distribuição o n.º 12 d'esta revista farense, propriedade da Procuradoria Geral com sede em Lisboa, na rua do Ouro, 220, 2.ª

Termina com este numero a primeira serie do seu primeiro anno.

NECROLOGIA

Falleceu em Paderne a sr.ª D. Gertrudes Baptista, mãe do sr. Francisco Paula Baptista, pharmaceutico estabelecido n'aquella localidade.

Falleceu em Lisboa, no hospital de S. José, o conductor de obras publicas Antonio Raphael Pinto, victima de um desastre com arma de fogo, como noticiamos.

Apezar da sua pouca idade, o infeliz não pôde resistir á gravidade do ferimento. Sentimos.

Falleceu n'esta cidade, na terça-feira, Antonio Rodrigues Cypriano, vulgarmente conhecido pelo Antonio da Mella. Foi durante muitos annos contínuo do Club Farense, e actualmente tinha uma casa de negocio na rua Baloião.

Foi sempre muito estimado pelo seu bello caracter. Paz á sua alma.

Animatographo

Não se tem poupado a esforços e despesas a Empresa Lima para proporcionar ao publico que todas as noites enche o vasto Theatro Circo, sessões admiraveis, com fitas soberbas e variedades que não esmorecem da fama com que vem prezadas.

Se por este facto a Empresa Lima é merecedora de elogios referenciaes, o que lhe estaria reservado se nos seus prospectos pedisse ás requerentoras do Theatro Circo que guardassem para melhor occasião os seus incommodos chapéus?

O programma de hoje é cheio de attractivos e por isso, e ainda por ser domingo a concorrência deve ser grande, de espectadores e de chapéus.

Veremos...

COMMUNICADO

Temos em nosso poder um em resposta ao do sr. padre Quintanilha, que, por falta d'espaco, deixamos para ser inserto no proximo numero.

A. E. GUERREIRO 538

Acaba de fixar novamente residencia n'esta cidade este conhecido cirurgião-dentista, cuja especialidade consiste no tratamento e cura de todas as doenças do sangue.

Pôde ser procurado na Avenida 5 de Outubro, n.º 128 — FARO.

ACHADO

Acha-se depositada no commissariado de policia d'esta cidade desde o dia 28 d'abril, ultimo, uma moeda de 500 réis, encontrada com uma bolsa no largo da Madalena, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

JOSÉ VICENTE MADEIRA ADOVADO

José Martins da Cunha PROCURADOR

RUA 1.ª DE DEZEMBRO (vulgo R. da Sapataria) FARO

ORCHESTRA DE LISBOA NO ALGARVE

Cansou agradavel impressão n'esta cidade e em Olhão a noticia de que uma grande orchestra, composta de 50 figuras, dirigida pelo sr. dr. José de Padua, dará concerto no Theatro-Circo, no dia 8 do proximo mez de junho e no Cinema-Theatro em Olhão no dia immediato.

A avaliar pelo excellente programma que publicaremos no proximo numero e pela proficiencia dos executantes, na maioria professores do theatro de S. Carlos, e do seu director, o concerto deve constituir um verdadeiro successo artistico.

SOUSA MA TINS ADOVADO

CONSULTAS

FARO—às quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º OLHÃO—nos restantes dias Avenida da Republica

VOZ DO POVO

Será verdade?...

Joaquim dos Reis Rabeca, marítimo, queixou-se por escripto no departamento mercantil de dois individuos por ter sido espençado por elles dentro do seu proprio barco. Os agressores são conhecidos como incorregiveis desordeiros, ao passo que o agredido, chefe de familia dedicadissimo aos seus, é homem pacato e serio — Consta nos que se movem influencias e que tentam abater a queixa para os agressores ficarem impunes. Sendo assim, obrigamos a confessar que a sanção empenhada annos predomina, frangalando a justiça a par e por a risota de certos meliantes. Ficamos de palanque até ver.

O ENTERRO... D'UMA PERNA

O cidadão norte-americano Guilherme Nicholson apresentou-se ha dias na municipalidade de Nova York e pediu cortezmente uma licença de enterro.

—Para quem? perguntou o empregado.

—Para mim.

—Ora! Está gracejando.

—Não estou: amputei uma perna e quero enterrá-la regularmente, com as costumadas formalidades.

O pedido embarçou o empregado, que consultou as auctoridades municipais.

Uma perna amputada é, a final de contas, um fragmento de cadaver; mas deverá ter as mesmas considerações legais que um cadaver inteiro?

Este problema perturbou extraordinariamente a repartição de hygiene, e Nicholson foi chamado a apresentar a defeza da sua perna.

—E' illogico que não consentam que eu coloque este meu fallecido ornamento no meu jazigo de familia. E' um trecho da minha pessoa que repousará antepadamente junto dos parentes.

—Para que me obrigam a enterrar a minha perna lá ao longe, quando eu pago para a sepultar perto de mim?

—Lembrem-se dos embaraços e transtornos que me ocasionarão mais tarde, quando no juizo final, na ressurreição da carne, eu tiver de ir ao longe procurar a minha pobre perna.

—Deixem-me, pois, teli-a á mão...

Venceu o pleito.

Passou-se certidão do fallecimento da perna de Nicholson.

Mandou o mancebo fazer um feretro adequado e foi, com os seus amigos, levar ao cemiterio o precioso despojo.

A beira da campa fez um sentido discurso, agradecendo á perna os serviços que lhe tinha prestado e j'orando que só iria reunir-se a ella o mais tarde possível.

Depois do enterro, banquete, que decorreu alegremente, brindando-se á perna.

Nicholson substituiu a perna amputada por uma de pau; mas, raras vezes, anda a pé.

E' presidente d'uma companhia de carruagens.

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitales, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

KORRESPONDENCIAS

De visita a seu filho e neto, estiveram aqui os nossos amigos Luiz Lolla, de Alfuferra e Consantino da Silva, de Pórcos.

Terminaram as berromonias, que semanalmente se executavam do mez de Maria, o que sentimos; porque ao menos nos fazia esquecer por momentos as agras d'esta vida...

Horario dos comboios pela sua ordem na estação de Faro

Table with columns: DESIGNAÇÃO, Chegadas, Partidas, PROCEDENCIAS E DESTINOS

Secção de Anuncios

EDITOS DE 45 DIAS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio, perante a commissão encarregada da assistencia judicial no juizo de direito e tribunal do commercio da mesma comarca, e nos autos civeis de petição de assistencia, em que é requerente Maria da Gloria Franco, casada, moradora n'esta cidade, e requerido José Mascarenhas, primeiro marinheiro numero 3307, morador em Lisboa, ausente em parte incerta da Guiné, para o fim de requerer divorcio contra o requerido seu marido, com o fundamento de offensas torçoras, e provar que é pobre, correu edicto de quarenta e cinco dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario

do Governo, citando o dito José Mascarenhas, para no prazo de cinco dias contestar o pedido de assistencia nos termos da lei de 21 de junho de 1899.

Faro, 20 de maio de 1912.

O escrivão,

Arthur José Alves Peizoto.

Verifiquei:

O presidente da commissão.

612

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do 3.º officio, no inventario orphanologico por obito de Paula das Dores, moradora que foi no sitio da Campina, freguezia de S. Braz e era casada com o inventariante Joaquim Cavaco, morador no mesmo sitio, correu editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o interessado Manuel Cavaco, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos do dito inventario até final, pena de revelia.

Faro, 18 de maio de 1912.

O escrivão,

José Joaquim Peres

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e autos civeis de justificação para a habilitação de herdeiros em que são justificantes o bacharel Athor Aguedo, advogado, com sua esposa D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo, moradores em Faro, D. Theresza de Jesus Alves Aguedo Coelho, com seu marido Manuel Maria Coelho, proprietarios, moradores em Vimioso; D. Julia Amelia Aguedo d'Oliveira, com seu marido bacharel Abilio Elyσιο d'Oliveira, advogado, moradores em Macedo de Cavalleiros; D. Laura Judith Aguedo, solteira, maior, proprietaria; D. Camilla Ephigenia Aguedo da Silva, com seu marido Anthero Augusto da Silva, empregado publico, moradores em Moncorvo e D. Julia Ernestina Lisboa Aguedo, solteira, maior, proprietaria, moradora na cidade de São Thomé (Africa) e justificado o doutor Manuel Aguedo Gomes de Miranda, medico, natural de Moncorvo, domiciliado que foi em Faro, correu editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando quaesquer pessoas incertas que se julgarem com direito a oppor-se á referida justificação, que, com intervenção do ministerio publico, promovem os ditos justificantes para o fim de serem habilitados como unicos representantes do justificado, os dois primeiros na qualidade de herdeiros da sua legitima e os outros na de legatarios do remanente da sua su quota disponível, isto para todos os effeitos legais e especialmente para levantarem qualquer deposito de dinheiro constituido pelo justificado e averbarem em seu nome quaesquer papéis de credito que ao mesmo pertencessem.

A citação ha de ser accusada, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, no tribunal judicial d'esta comarca, na travessa Rasquinho, d'esta cidade, e ahi marcar-se o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem, com a declaração que as audiencias n'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas-feiras, pelas dez horas, não sendo feriado.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira

607

FRIERICIDA AMORENSE

Remedio infallivel na cura das frieiras, preparado por

DINIZ CAMPOS AHORES

director tecnico da pharmacia e laboratorio de analyses chemicas da rua do Carmo e pharmaceutico do Dispensario Popular de Alcantara. A sua radical acção está comprovada por milhares de attestados. Pedidos á rua do Carmo, n.º 101, 1.ª-E.—LISBOA.

608

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

SECCÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 10 do proximo mez de junho, pelas 12 horas, na secretaria d'esta Direcção, perante a commissão para o fim nomeada, se receberem propostas em cartas fechadas, para o fornecimento de pedra britada para conservação continua, durante o anno economico, e segundo o quadro seguinte:

Table with columns: N.º das empreitadas, Estradas, Kilometros, Seções, Quantidade maxima do fornecimento m.3, Base da licitação por m.3 em réis, Deposito provisorio

Para cada numero das empreitadas se fará uma proposta em separado. As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria da Direcção em Faro e podem ser examinadas em todos os dias uteis, das dez horas ás quinze.

Direcção em Faro, 22 de Maio de 1912.

611

O Director,

Carlos H. Albers.

CORREIA BIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 28-1.ª. E.

(A AVENIDA) LISBOA 584

MISSA

Maria da Conceição Viegas Monteiro, participa a todas as pessoas das suas relações e sua filha Anna Eulalia Viegas Monteiro ás mesmas e collegas, que sufragando a alma de sua extincta cunhada e tia se resará no dia 6, na igreja de S. Pedro, pelas 8 horas, a missa do 30.º dia, agradecendo desde já aos que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

INCENDIO

Agradecimento

José Miguel Pinto, industrial, de Loulé, vem tornar publico o seu agradecimento pela maneira como a companhia de seguros Commercio e Industria, de que é correspondente o sr. José Alexandre da Fonseca, liquidou os prejuizos occasionados pelo incendio que se manifestou em Faro, no seu armazem de palma, situado na rua da Magdalena, no dia 22 do passado mez.

ATENÇÃO

Joaquim Augusto da Silva Aveleira, professor de musica, diplomado nos cursos dos rudimentos e harmonia, no Conservatorio de Lisboa, brevemente vae abrir em Loulé um estabelecimento de musicas para piano, banda, orchestra, tuna e instrumentos a só. Tambem se encarrega de copias para quaesquer instrumentos, transposições e faz originaes em qualquer genero.

Afina pianos e orgãos e concerta os mesmos por preços modicos, garantindo a sua afinação por um anno.

Em Faro pode ser procurado na Mercenaria Nobre, rua de Santo Antonio.

Armação Barreta

Por motivos dos seus proprietarios não poderem administral-a vende-se esta armação situada em bom local, comprado em hasta publica e a 1000 metros ao oeste da armação «Santa Maria» na costa de Faro, livre de todo e qualquer encargo, com todos os seus pertences, optimas embarcações e material em bom estado e com arraial n'um dos melhores pontos da ilha da Culatra (vulgo ilha do Farol) — Para tratar com Manuel Viegas Pereira — Olhão.

NOVA OURIVESARIA

DE BOMBA & C.ª

RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

FARO

Neste estabelecimento se encontra sempre grande sortido de todos os artigos de ouro e prata de fino gosto e por preços excessivamente baratos. Especialidade em cordões d'ouro e estojos de luxo com pratas douradas e oxidados para brindes.

Executam-se todos os trabalhos de encomenda e concertos com a maxima perfeição e rapidez concernentes á arte d'ourivesaria, na officina contigua ao estabelecimento. Compra-se e troca se libras, ouro e prata para derreter.

EM TAVIRA

Vendem-se um landau, uma victoria e um coupé, com arreios para prelhá. Trata-se alli com o sr. dr. Antonio Padinha.

ANNUNCIO

Por escriptura lavrada em 19 de maio de 1912 nas notas do escrivão do 3.º officio, d'esta cidade, José Joaquim Peres, foi dissolvida a sociedade que girava n'esta praça sob a firma Fernandes & Fernandes, ficando todo o activo e passivo á responsabilidade exclusiva do ex-socio Francisco Vicente Fernandes.

ENCADERNADOR FARENSE

CARLOS GASPAR & IRMÃO

R. FILIPPE ALISTÃO, 11 Previne os seus numerosos freguezes de que continua a encarregar-se de todos os trabalhos de encadernações, cartonagens e brochuras, tanto simples como de luxo, para o que tem sempre um variado sortimento de chagrins, percalina, marroquins, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encarrega se tambem de dourar sobre panno, seda, velludo e setim quaesquer dedicatorias, executando-se todos os trabalhos com brevidade, perfeição e economia.

NOVIDADE SENSACIONAL

RODOLPHO MARTIN

A Guerra Aerea

DE BERLIM A BAGDADE

Tradução do capitão Moraes Rosa com 1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 300 réis.

Provincia franco de porte

A' venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão, 50, Lisboa e em todas as livrarias.

CAFÉ ESMERALDA

COM RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas, Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornece almoços, lanchs, jantares e ceias. — Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

A PRIMOROSA

DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas. Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

578

MACHINAS DE COSTURA

Lusa e Eldredge

Vendem-se a prestações semanaes de 450 réis, ou a prompto pagamento com grandes descontos.

E' representante em Faro, F. S. PEREIRA, rua Ivens, 17 e 19, Faro, a quem podem ser requisitados catalogos

Pede-se a todas as senhoras que precisem comprar machinas de costura, o não façam, sem primeiro verem as machinas LUSA e ELDRIDGE.

As machinas LUSA são montadas em esferas, e uma creança pôde trabalhar com ellas, sem se fatigar.

As machinas LUSA são as que em tudo e por tudo satisfazem plenamente as maiores exigencias em trabalhos de costura e bordados.

O seu superior aperfeiçoamento e garantia sobeia das machinas LUSA.

A machina LUSA ou a ELDRIDGE é collocada em casa das pessoas que pretendem adquirir-as, não faze do esta contracto algum sem que estejam convencidas de que a machina oferece todas as vantagens acima mencionadas, pois só por esta forma se poderão convencer de que é destituído de verdade tudo quanto de contrario se diga.

F. S. PEREIRA oferece-se para fazer gratuitamente todo e qualquer reparo nas machinas de costura, quer sejam da sua representação, ou outras, excepto quando tenham de levar peças novas, as quaes serão fornecidas pela custo.

Deposito de agulhas oleo e peças soltas.

F. S. PEREIRA

17 E 19 - RUA IVENS - 17 E 19

FARO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

ANNUNCIO

Faz-se publico que, no dia 12 do proximo mez de junho, pelas 13 horas, na secretaria d'esta Direcção, perante o jury a que se refere o § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2, de 9 de maio de 1891, se ha de proceder, por proposta em carta fechada, escripta em papel sellado da taxa de 400 réis, á arrematação do fornecimento dos artigos de expediente e desenho, para consumo medio durante o anno economico de 1912-1913, constante do mappa e segundo as condições que estão patentes todos os dias uteis na mesma secretaria, desde as 10 horas até ás 15.

A base da licitação é de 470\$000 réis.

O deposito provisorio para licitar é de 2,5 % sobre a base, e o definitivo é de 5 % sobre o total da adjudicação.

Direcção em Faro, 22 de maio de 1912.

O engenheiro Director,

Carlos H. Albers.

SAPATARIA ELEGANTE

ANTONIO DIOGO

Calçado em todos os generos para homem, senhora e creança. Garante-se a boa qualidade e duracção. Cabedaes e todos os preparos de primeira classe. Execução primorosa e rapida. Preços modicos.

18, Rua de Santo Antonio, 18 A

FARO

LICORARIA LISBONENSE

Carreira & C.ª

Licores cremes, cognacs, genébras, aguardentes aperitivos, xaropes, vinhos do Porto e outros

104, 106, RUA DA MAGDALENA, 108

LISBOA

RUA PEREIRA & HENRIQUES, 16

POÇO DO BISPO

PROFESSORA

De bordados a branco e a matiz. Maria de Lourdes Ramon, na rua do Lyceu.

PROCURADORIA GERAL

Rua do Ouro, 220, 2.º--LISBOA

TELEPHONE N.º 2363 Endereço telegraphico--PROCURAL

Agentes forenses em todas as camarcas do continente, ilhas e colonias nas principais cidades da Europa e em todas as capitães dos Estados Unidos do Brazil

DIRECTORES: M. D'Agro Ferreira, Advogados: Vaz Ferreira, Alfredo Cortez, advogado, João de Vasconcellos

Advocacia: — Consultas oraes e escriptas, proposição de acções, articulados e allegações juridicas, inquirições, depoimentos, exames e vistorias, minutas de recurso.

Procuradoria: — Perante todos os tribunales judicis, administrat vos, fiscaes e ecclesiasticos, em Portugal, colonias e Estrangeiro, especialmente no Brazil, para acompanhar o andamento de todos os processos e fazer preparos, cumprimento de deprecadas, cartas d'ordem e rogatorias

Assumpptos Commerciases: — Acções, execuções, falencias, concordatas, reclamações de creditos, levantamento de depositos, organisação de escriptas commercias, contas correntes, etc.; em conformidade com a lei

Secção especial de averbamentos: — E habilitação administrativa perante a JUNTA DO CREDITO PUBLICO.

Emprestimos sobre hypothecas: — Consignações de rendimentos e outras formas de garantia. Legalisação de documentos, liquidação de direitos de mercê, em cartas. Publicação de annuncios no Diario do Governo e jornas nacionaes e estrangeiros. Registro de propriedade litteraria, artistica e industrial; registro de nomes, marcas, titulos e patentes de invenção. Habilitação de pensionistas no MONTE PIO GERAL e outros. Diligencias sobre servicos dependentes de todas as repartições publicas, secretarias d'estado, ministerios, consulados, e de todos os bancos e companhias.

Correspondencia e traducções em Francez, Inglez e Alemão

Garage Americana

199 — AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, — 199 — PORTO

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos — 4 cylindros, de 1:000\$000 a 1:500\$000 réis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulação em Portugal.

Setta — Varren

30, 35 e 40 cavallos — 4 cylindros, de 1:500\$000 a 2:500\$000 réis; a expedir um double-phaeton.

MAC — SIX

40 e 50 cavallos — 6 cylindros, de 2:500\$000 a 4:000\$000 réis; a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo máse-in-marche automatica.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos — 4 cylindros, de 2:500\$000 a 3:500\$000 réis, em deposito um expandido torpedo, 50 cavallos e 7 ligares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricação ou de material.

Ninguem compie automovel sem ver e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offerecem a sua representação, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

ARMAZEM DE VIVERES

J.A. Paraiso Pinto

63 - RUA DE SANTO ANTONIO - 67

ARMARILK

Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor utilidade.

IMPORTANTE!

Os Ex.ª collectora ores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas collecções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusivé farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

Latoaria Marreiros

Instalações electricas com material de primeira qualidade Comodidade de preços Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema--Sorieram

O mais pratico, com lavador e purificador Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para car alisações d'agua. Autoclismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de efeito seguro

ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS

1 — Praça D. Francisco Gomes — 1

1 — Rua Conselheiro Bivar — 1

FARO

MOBILIA de casa de jantar composta de guarda-roupa, mesa elastica e 12 cadeiras, vende-se. Dirigir á administração d'este jornal.

VENDEM-SE 1.000 metros quadrados de terreno do lado norte da avenida de Santo Antonio.

Dirigir a esta redacção.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

60:000\$000 REIS

Extracção a 13 de junho de 1912

Bilhetes a..... 30\$000 réis

Quadragesimos a..... 750 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de qualquer encomenda de bilhetes ou quadragesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 5 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 2 de maio de 1912.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.